

# Paraná será o próximo teste

EDUARDO GOULART

CURITIBA — A próxima aparição pública do presidente Fernando Henrique Cardoso, nesta sexta-feira, no Norte do Paraná, promete ser mais um desafio aos manifestantes. Ele vai conhecer a proposta de solução paranaense para um antigo problema brasileiro: a migração para as grandes cidades causada pelo êxodo rural. É o projeto Vilas Rurais, idealizado pelo governador Jaime Lerner (PDT), que inaugura a primeira delas em Apucarana.

A iniciativa é ambiciosa, pois pretende ser a semente de uma utópica reforma agrária sonhada pelo governador. “De nada adianta o Paraná ser o maior produtor de grãos do país se existem 450 mil trabalhadores rurais volantes passando todo tipo de necessidade. Para o governo do Paraná, as pessoas vêm em primeiro lugar. O ser humano é sempre a prioridade”, discursa Lerner.

A Secretaria Especial de Habitação e a Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar) já atenderam solicitações de 200 municípios paranaenses interessados em implantar as vilas rurais. O anúncio foi feito pelo secretário Rafael Dely, na noite de sexta-feira, na festa dos 30 anos da Cohapar, na presença do governador. Entusiasmado, Lerner depositou na mesa a tulipa de chope e puxou os aplausos. Em seguida, em discurso, confessou: “Nós entregamos à

Cohapar o melhor dos nossos sonhos”.

Através da ação conjunta das secretarias de Habitação e da Agricultura, o governo paranaense pretende implantar 100 vilas rurais este ano, com o máximo de 200 lotes em cada uma. Cada lote tem aproximadamente 5.000 metros quadrados, com módulo de moradia inicial de 44 metros para que o morador faça com o tempo suas próprias mudanças.

**Sobrevivência** — Nas vilas rurais, os bôias-frias terão abrigo e trabalho, plantando sua terra no período de entressafra para sua própria sobrevivência. Também poderão vender o excedente para completar os ganhos nos meses em que ficarem parados. Eles terão assistência técnica da Secretaria da Agricultura após se instalarem nos módulos, para que possam iniciar e consolidar o novo modo de vida.

O secretário explica que o programa será implantado preferencialmente em regiões com grande concentração de mão-de-obra rural temporária, como as produtoras de algodão e cana-de-açúcar.

Segundo Dely, 20 projetos encontram-se em estágios variados de estudos e trabalhos — oito estão com áreas aprovadas e 12 em estudos. Além de Apucarana, nas cidades de Toledo, Manoel Ribas, Pitanga e Bituruna as famílias de trabalhadores estão selecionadas e as obras, em andamento. Em

Tibagi e Santo Antonio da Platina o trabalho de topografia está executado, realizando-se agora as análises das condições da terra para a agropecuária e os projetos de loteamento. Completam a lista dos 20 municípios pioneiros as cidades de Santo Antônio do Sudoeste, Reserva, Goioerê, Ponta Grossa, Foz do Iguaçu, Cascavel, Palmeira, Palmas, Coronel Vivida, Mamborê, Luiziânia, Engenheiro Beltrão e Itaguajé.

As vilas estarão sempre localizadas próximas a distritos rurais, aproveitando uma determinada infra-estrutura já existente, como escola, posto de saúde, comércio, para não sobrecarregar as prefeituras com a construção de novos equipamentos e também para garantir a convivência com outros núcleos habitados.

Ainda segundo o secretário Rafael Dely, as casas das vilas rurais serão sempre erguidas pelo sistema de autoconstrução. A idéia é permitir que o morador defina sua casa de acordo com sua personalidade, respeitando gostos e aspectos culturais de cada região. Neste sistema, a família selecionada sabe de antemão qual será a sua casa, pois o sorteio é a primeira providência antes do início das obras. O morador tem o direito de escolher o seu terreno na área, o projeto de seu agrado, de utilizar o material que quiser, comprar onde preferir e contratar a mão-de-obra que precisar.